

## **FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO COMUNICÁVEIS NA INFÂNCIA**

Coordenadora: Profa. Noemia Perli Goldraich Autores: Profa. Karin Viegas, Profa. Vânia Naomi Hirakata; Bolsistas: Cristina Levandowski, Raquel Viviane Haas, Perla Gambato de Souza, Bruna Zanatta

Fatores de risco para doenças crônicas não comunicáveis (DCNC) na infância é uma ação do Programa de Doenças Crônicas na Infância, que foi iniciado em 2013. Tem por objetivo identificar fatores de risco para DCNC para subsidiar políticas públicas na rede municipal pública de ensino. Para isso foi elaborado um questionário com seis módulos, sendo: identidade; prevalência familiar de DCNC; estilo de vida da família; questões referentes às crianças: peso ao nascer, prematuridade, tempo em frente à TV e videogames, doenças e uso de medicamentos e vinculação ao posto de saúde; avaliação socioeconômica e atividade física dos pais. As respostas dos questionários foram codificadas e com elas foi criado um dicionário. O questionário foi validado. No momento em que as crianças são avaliadas nas escolas, os questionários são entregues às diretoras, para posteriormente serem entregues aos pais, que os respondem e devolvem novamente às escolas para os bolsistas recolherem. As respostas são codificadas e digitadas em um banco de dados, em EpiData, de uso livre. Até novembro de 2015 foram distribuídos 1.589 questionários em 20/28 escolas onde as crianças foram avaliadas, cujos dados já foram analisados. O índice de retorno foi de 64,25% para os 621 questionários em 2014 e de 57% para os 968, de 2015. Em 2016, foram distribuídos 1.128 questionários recentemente, mas os pais ainda estão na fase de respondê-los. O índice de resposta varia muito de escola para escola (de 15 a 98%) e depende muito do grau de comprometimento da direção da escola e do relacionamento da escola com sua comunidade.

Os dados dos questionários junto com os da avaliação das crianças são incluídos no “boletim de avaliação individual”, que é entregue aos pais em uma reunião realizada em cada escola. Este boletim também contém informações sobre as DCNC, seus fatores de risco e medidas que, se adotadas pela família, resultam em sua prevenção.

Por exemplo, um dos dados da análise parcial dos questionários respondidos (n= 961) mostrou, que a prevalência de crianças, até 5 anos, fumantes passivas, matriculadas nas 20 escolas incluídas na ação, é de 67%. Fumantes passivos apresentam risco 30% maior de câncer de pulmão e 24% maior de infarto do miocárdio. Crianças fumantes passivas são mais suscetíveis a resfriados, otites médias e problemas alérgicos, até 1 ano de idade apresentam um risco maior de desenvolverem doenças pulmonares que é proporcional ao número de fumantes em casa. Este dado está sendo apresentado nas reuniões dos pais de cada escola e sugerido aos professores que trabalhem esse conteúdo.

O programa permite uma troca de saberes entre a comunidade escolar, os professores e os pais, e isso, constitui uma ação da Universidade integrada na comunidade, oferecendo oportunidades ímpares aos bolsistas de atuarem em um programa multidisciplinar.

Descritores: Fatores de risco, Prevenção de doenças crônicas não comunicáveis, questionários, escolas de educação infantil.